

PROCESSOS PROJETUAIS DO COLETIVO USINA: HABITAÇÃO, PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E IDENTIDADE

RAQUEL MACIEL HERNANDES BRETANHA¹; CÉLIA HELENA DE CASTRO
GONSALES²

¹Universidade Federal de Pelotas – raquelbretanha@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cidade moderna se estabelece sobre o arcabouço da cidade tradicional e sua complexa estrutura é considerada, naquele momento - começo do século XX -, defasada e ineficiente para atender a crescente demanda populacional. O enfrentamento das aglomerações urbanas e a baixa qualidade das habitações sociais desencadearam políticas de saneamento responsáveis pela construção de conjuntos habitacionais nas periferias das grandes cidades.

O desenvolvimento de um novo modelo de cidade proposto pelo movimento moderno desprezava os acertos do urbanismo tradicional com a eliminação do espaço urbano perceptível. Ratificados pela Carta de Atenas, prevaleciam os ideais de adensamento urbano por meio de edifícios em altura, zoneamento funcional e criação de espaços homogêneos e abstratos.

A imposição de um modelo universal apresenta-se incoerente com realidade sul-americana, ainda que persevere, sobretudo no Brasil. No processo de adaptação do modelo modernista sobre a cidade tradicional emergem desigualdades sociais latentes, acentuando a negativa do movimento sobre a condição *sui generis* de cada localidade a qual se impõe.

O cenário de grandes disparidades sociais e contrastes no ano de 1951¹ suscitou questionamentos sobre as relações e conceitos de hierarquia e lugar, evidenciando a ausência de conexões reais que se desencadeiam nas cidades, realçando a escala de associação entre casa, rua, quarteirão, bairro e cidade, em detrimento do zoneamento.

Em 1953 emergiu nesse cenário um grupo de Arquitetos conhecidos como Team X, os quais aprofundam a discussão urbanística a fim de compreender o espaço urbano e sua relação com as dinâmicas reais que efetivamente ocorriam nas cidades. (BARONE, 2002)

Uma nova abordagem metodológica passava a revisar os princípios básicos formadores da cidade moderna, evidenciando uma proposta mais tolerante com a cidade existente. (COLQUHOUN, 1985, p. 220) Contudo, em um contraponto à importante crítica sofrida pelo movimento moderno em escala internacional, inclusive no contexto da América Latina, o Brasil concluiu a construção de Brasília nos anos 1960, símbolo absoluto dos ideais modernistas.

Embora o tema da habitação social ganhe impulso por volta dos anos 1960 com o regime militar e a criação do sistema BNH, a qualidade do que vinha sendo produzido, tanto arquitetonicamente como em relação à inserção na cidade, era bastante questionável. Já no período da redemocratização brasileira, em um cenário de acentuado fortalecimento dos movimentos sociais, surge a USINA CTAH, no ano de 1990, em São Paulo, cujo objetivo era a prestação de assessoria técnica a movimentos populares.

¹ No ano de 1951 foi realizado o VIII CIAM - Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, conhecido pelo tema do congresso – *Coração da cidade*. (COLQUHOUN, 1985, p. 211)

O processo de participação das comunidades nos processos projetuais e construtivos das moradias ganha destaque, influência das cooperativas uruguaias, que atuavam a partir de um projeto de autogestão. Por outro lado, contrapondo-se ao modelo de cidade e habitação imposto pelo movimento moderno, o grupo propõe a criação de espaços diferenciados a partir de uma reflexão sobre as escalas de associação, buscando a identidade e apropriação dos lugares pelos moradores (VILAÇA, 2015)

Esta pesquisa, realizada no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas na linha de Teoria, História e Patrimônio é parte de um projeto mais abrangente chamado “Habitação e cidade na segunda metade do século XX: Alternativas à proposta funcionalista na habitação social no contexto ibero-latinoamericano”, que estuda o movimento Moderno e seus desdobramentos no âmbito do espaço urbano e habitações sociais no decorrer do século XX.

Dessa forma, esta investigação tem como objetivo o estudo dos processos projetuais voltados às habitações sociais produzidas pelo grupo de assessoramento técnico Usina Ctah e visa analisar a trajetória do grupo através de alguns de seus projetos, no intuito de contextualizá-los no âmbito do discurso de crítica ao urbanismo moderno, no que se refere à qualidade arquitetônica das construções de habitação social no Brasil.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa será desenvolvida em etapas a fim de atender aos objetivos propostos na introdução. Dessa forma, será realizada pesquisa bibliográfica acerca do contexto histórico de crítica aos preceitos do modernismo, abrangendo Europa e Estados Unidos a partir dos anos 1950 do século XX, com foco no contexto de crítica brasileiro, no período pós construção de Brasília até os dias atuais.

A partir das referências bibliográficas analisadas, serão escolhidas aquelas que evidenciem o discurso crítico ao modernismo, servindo de base para a elaboração de um roteiro, para posterior análise das obras selecionadas, dentre aquelas produzidas pelo grupo Usina Ctah.

Em um segundo momento será realizada pesquisa bibliográfica sobre o grupo Usina Ctah, desde sua trajetória até os projetos e obras realizadas. A partir desse estudo inicial serão definidos os conjuntos ou urbanizações a serem analisados, a fim de descortinar suas estratégias projetuais e verificar elementos que dialoguem uma visão contemporânea advinda da crítica ao modernismo.

Por fim, pretende-se realizar a visita *in loco* dos conjuntos selecionados, no intuito de compreender o projeto e analisar suas características aplicadas no contexto urbano.

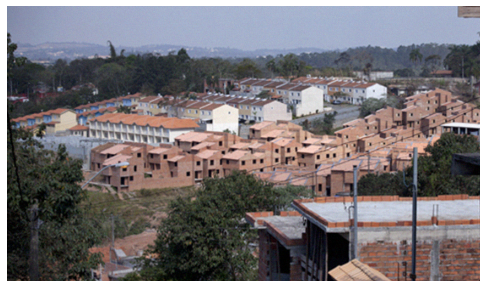
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram desenvolvidas as seguintes etapas: 1) a análise do contexto da crítica aos preceitos fundamentais do modernismo e sua repercussão ao longo do final do século XX, e 2) a análise urbanística piloto do conjunto Habitacional Comuna Dom Hélder Câmara (Figura 1), com o objetivo de identificar elementos e características referentes ao espaço urbano e arquitetônico que provenha da crítica aos preceitos abstratos do modernismo.

No que tange a análise do contexto histórico da crítica ao movimento moderno, fica evidente o cenário intrincado de inserção dos preceitos modernos sobre a cidade tradicional, negando sua existência e suprimindo seus êxitos. Nesse contexto surgem processos alternativos para viabilizar a concretização do direito à moradia, influenciados pelos modelos de cooperativas desenvolvidas no Uruguai, emergindo no cenário social o grupo de assessoria técnica Usina Ctah (VILAÇA, 2015).

Para testar as possibilidades de análise foi escolhido o Conjunto Habitacional Comuna Dom Hélder Câmara (Figura 1), produzido pelo grupo Usina, em razão de suas características, como a arquitetura de sobrados, o terreno em declive, pequena área ocupada pelo conjunto, quando comparada a outros, criação de espaços intermediários, semi-públicos e semi-privados, área destinada ao comércio, entre outras.

Figura 1: Vista lateral superior da Comuna / **Fonte:** Usina_ctah

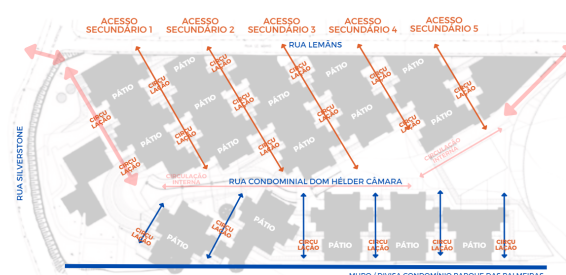


A partir desses conceitos foi eleita a obra “Entornos Vitales”, produzida por Yan Bentley em 1999, a qual possibilitou a elaboração de um roteiro adaptado aos conjuntos habitacionais com o intuito de verificar a qualidade dos espaços coletivos propostos.

Através de elementos urbanos e arquitetônicos capazes de gerar apropriação do espaço e identidade por parte da comunidade, são evidenciados características como permeabilidade, variedade, legibilidade, versatilidade, imagem apropriada, riqueza perceptiva e personalização, as quais refletem essa nova forma de pensar o espaço urbano.

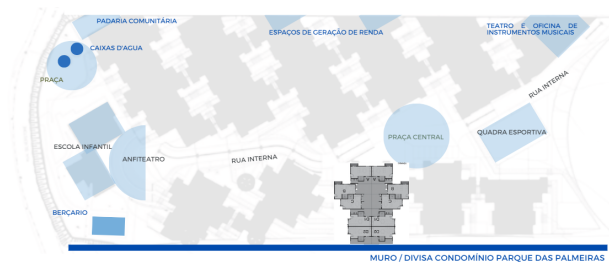
Procedendo à análise do objeto escolhido, foram utilizadas imagens gráficas para destacar a presença dos elementos apontados no roteiro. A marcação dos acessos (Figura 2) ao condomínio e dos caminhos para deslocamento no seu interior, evidenciam a presença de permeabilidade física enquanto que a permeabilidade visual não se apresenta de forma clara devido a localização da Comuna em um terreno com declive, dificultando a visibilidade integral do espaço público a partir do espaço interno do Conjunto e vice-versa.

Figura 1: Gráfico evidenciando acessos principais e secundários / **Fonte:** Canva



A variedade (Figura 3) está presente no projeto devido às opções que apresenta quanto aos usos, como comércio, moradia, escola, berçário, anfiteatro e quadra esportiva. No que tange a variedade da forma, o conjunto reprisa características típicas de conjuntos habitacionais com a forma repetitiva dos blocos. Entretanto, o projeto diversificou a forma de alguns de seus elementos para destacá-los, como a escola, com uma cobertura abobadada, juntamente com as escadarias do anfiteatro e as duas torres cilíndricas das caixas d'água, criando uma composição coletiva central e destacada no espaço interno coletivo.

Figura 2: Gráfico de usos / **Fonte:** Canva



Por fim, a legibilidade foi verificada através de elementos que correspondem a pontos de referência no espaço. A localização do Conjunto em um terreno de esquina com declive acentuado evidencia as construções localizadas no ponto mais alto pela variedade de sua forma, constituindo marcos referenciais para identificação do local.

4. CONCLUSÕES

Em vista do exposto e do estudo parcial realizado até o momento é possível verificar que o objeto analisado, correspondente a Comuna Dom Hélder Câmara, pode ser considerado, no âmbito dos elementos analisados do roteiro proposto, como um exemplar que dialoga em alguns aspectos com o discurso crítico ao movimento moderno, demonstrando a preocupação do grupo Usina com a elaboração de um espaço arquitetônico e coletivo de qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTLEY, I.; ALCOCK, A.; MURRAIN, P.; McGLYNN, S.; SMITH, G. Entornos vitales: hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano – manual práctico. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

BARONE, A. Team 10: arquitetura como crítica. 1ª ed. São Paulo: Fapesp, 2002.

COLQUHOUN, Alan. Modernidade e Tradição Clássica: ensaios sobre Arquitetura 1980-1987. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

USINA. Processos Projetuais. Usina_Ctah. São Paulo, 20 dez. 2022. Acessado em 20 dez. 2022. Online. Disponível em: <http://www.usina-ctah.org.br/sobre.html>

VILAÇA, Ícaro. Usina: Entre o Projeto e o Canteiro. São Paulo. Edições: Aurora, 2015.